

MAX E KUËK, UMA HISTÓRIA DURADOURA

O príncipe Max, que levou nosso avô, o borun Kuëk, para a Alemanha, tem agora comemorados em seu país os duzentos anos de sua viagem científica ao Brasil, através dos novos cientistas que

fazem o percurso que ele outrora percorreu. Jequitinhonha é uma das etapas.

Dois professores e vinte e dois alunos dos cursos de biologia e biogeologia da tradicional Universidade de Tübingen e

dois cinegrafistas da Südwestrundfunk - SWR - Rádio e Televisão do Sudoeste da Alemanha - estiveram entre os dias 15, 16 e 17 de março último em Jequitinhonha, a fim de conhecer a cidade e lembrar os

eventos de quando foram recebidos aqui os restos mortais de Kuëk. Dessa viagem à nossa cidade, a SWR fez um documentário que será apresentado na Alemanha dentro do quadro da comemoração desse jubileu.

O CENTRO DE ESTUDOS BRASILEIROS E A ANEJE



O Prof. Rainer Radtke informa o funcionamento do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Tübingen, durante o evento na Casa da Cultura



A Presidente Rita Lucena, esclarece sobre o trabalho e os objetivos da ASSOCIAÇÃO AMIZADE NEUWIED-JEQUITINHONHA (ANEJE), na Casa da Cultura



O ex-Prefeito Roberto Botelho rememora os acontecimentos da volta do Borun Kuëk ao Brasil (Casa da Cultura, 16/03/2015)

Na noite do dia 16, num encontro informal da turma de Tübingen, Rainer Radtke, coordenador do grupo, apresen-

tou as atividades do Centro de Estudos Brasileiros de sua Universidade e, a pedido dos visitantes, o ex-prefeito Roberto

Botelho relatou o ocorrido por ocasião do Bicentenário de Jequitinhonha, ou seja, toda a trajetória e intenções sobre as

vinda dos restos mortais do nosso avô Kuëk a Jequitinhonha e sua devolução os seus descendentes.

Esse Centro mantém há quase trinta anos convênios com universidades brasileiras, realizando estudos sobre parques e reservas naturais do nosso país. Além disso, oferece bolsa de estudos para cursos de mestrado e doutorado para brasileiros, nessa universidade.

A presidente da ANEJE - Associação Amizade Neuwied-Jequitinhonha, Rita Lucena, destacou o papel da associação nos contatos com Tübingen, e no sentido de estabelecer laços de amizade com a cidade de Neuwied, onde viveu nosso avô Kuëk.

CONHECENDO NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Acompanhados pelo Dr. Efizio, a turma finaliza a visita à Igreja matriz



A presidente da ANEJE com o Duque de Wuttemberg, nos jardins da Pça. Virgem da Lapa



A Presidente da ANEJE apresenta os estudantes de Tübingen à Prefeita



Wilhelm, Duque de Wuttemberg, sendo apresentado à Prefeita Iracilda



Prof. Rainer entrega documentação sobre o Príncipe Maximiliano à Prefeita



Os estudantes confraternizam com a Prefeita



Dr. Efizio, Prof. Rainer, Prefeita Iracilda, Wilhelm, duque de Wuttemberg, Solange Pereira e Rita Lucena



A Prefeita Iracilda é entrevistada pela SWR, televisão alemã

Na manhã do dia 17, acompanhados pelo gerente do Patrimônio Histórico, o arquiteto Efizio Afonso, puderam conhecer o centro histórico da cidade, e o seu peculiar estilo eclético.

Em seguida, a turma foi recebida no Paço Municipal pela prefeita Iracilda Dias

da Silva. Foi oferecido um lanche onde puderam degustar especialidades regionais e da cidade, num ambiente descontraído e amigável.

Um dos estudantes, Wilhelm, duque de Wuttemberg, descendente em quinta geração do príncipe Maximiliano, apresentou

à prefeita os cumprimentos da família dirigidos a Jequitinhonha. Na ocasião, Iracilda, entrevistada pela SWR, a televisão alemã, declarou ter a íntima convicção de que os laços de amizade entre a cidade do príncipe Maximiliano e Jequitinhonha têm um futuro promissor, e que, de sua parte, tudo

fará para que se chegue a bons resultados.

A ANEJE, segundo Rita Lucena, começou há três anos o trabalho de aproximação entre as duas cidades, e agora, com o apoio declarado pela prefeita, a associação sente-se mais forte na continuidade dos seus trabalhos. (Fonte: ANEJE)

VISITA À MATA ESCURA

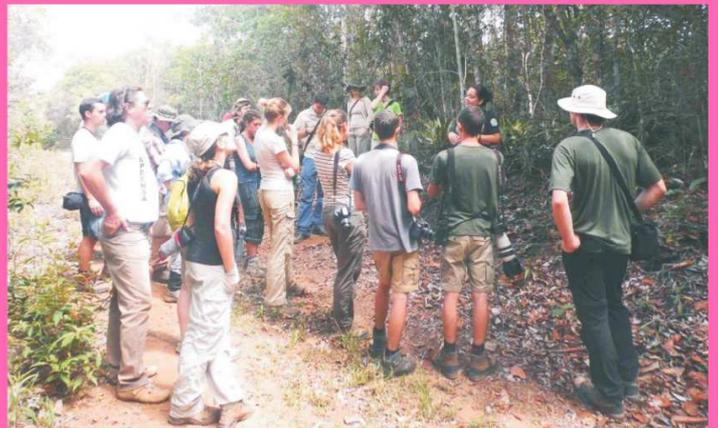
Durante todo um dia, acompanhados da chefe da Rebio, Marcia Nogueira, os jovens cientistas (com média de idade de 20 anos) fizeram uma expedição que percorreu grande parte de nossa Rebio. Um dos pontos de interesse era ver de perto o macaco muriqui, que porém não apareceu. Depararam-se com uma enorme tarântula no meio da estrada, que desapareceu rapidamente, ao ver apontadas para ela vinte e duas potentes objetivas de máquina fotográficas.

Chegando ao Mirante dos Muriquis, foi-lhes contada a história da Rebio, a qual ainda se encontra ainda em organização. Nesse ponto, foi encontrada uma vegetação de Mata Atlântica, em estado avançado de recuperação, característica da Mata Escura.

Nas áreas mais arenosas, as árvores possuem um porte mais baixo. Do mirante, pode-se ver o vale do Córrego da Mata Escura, e da cidade de Jequitinhonha. Essa visita foi para os estudantes uma aula prática muitíssimo proveitosa, segundo disseram à chefe da Rebio.

Visitando a comunidade quilombola, observaram ser esta de boa estrutura física. Foram em seguida observar as formações rochosas do tipo "pão de açúcar", vistas ao longe, em direção de Pedra Azul. Nas Quatro Patacas, encontraram gramínea que só existe aqui e na Serra do Espinhaço.

Falando sobre essa excursão, a chefe da Rebio disse que achou os estudantes muito motivados, interessados e participativos, como também muito educados.



A chefe da Rebio, Marcia Nogueira, e os jovens cientistas em visita a reserva biológica